

Embodying Pessoa: Corporeality, Gender, Sexuality

Anna Klobucka e Mark Sabine. U. of Toronto P. Toronto 2007. 303 páginas.

Na introdução a esta coleção de ensaios críticos escritos por doze estudiosos nos Estados Unidos, Inglaterra e Portugal, Anna M. Klobucka e Mark Sabine explicam por quê decidiram usar a combinação de aproximações à poesia, a prosa e as cartas desse escritor que Harold Bloom considera um dos vinte e seis que forma parte do cânone ocidental. Embora que há mais páginas web dedicadas ao estudo de Pessoa que Hart Crane, Federico García Lorca ou Marcel Proust (Klobucka e Sabine 27) e embora que já houve uma "saturation" de estudos sobre o autor na área reduzida de estudos lusófonos nos anos oitenta (4), até hoje só existe uma porção reduzida de traduções e estudos críticos da obra dele em inglês (2). Outra laguna que houve na recepção crítica dele foi o tratamento do corpo na obra dele. Os fatores de saturação, corpo e tradução começaram a mudar nos anos noventa, quando o arquivo dele foi aberto e uma quantidade grande de obras dele foram descobertas e recolhidas em publicações como *Pessoa por conhecer* (1990) de Teresa Rita Lopes. Também os estudos *queer* não tinham um status canônico na academia ocidental até 1990, quando saíram *Gender Trouble* de Judith Butler e *Epistemology of the Closet* de Eve Kosovsky Sedgwick, obras que possibilitaram uma obra como esta. Especificamente no contexto lusófono, o impacto da importância das interpretações *queer* do gênero, da sexualidade e do corpo foi estudado recentemente por Susan Canty Quinlan e Fernando Arenas em seu *Lusosex* (2002). Mesmo assim, segundo Klobucka e Sabine, "mainstream criticism (with significant exceptions) has generally emphasized disembodied, abstractly intellectual qualities of Pessoa's work" e por tanto querem começar a incorporar os aspectos marginados da crítica dele para expandir o campo dos estudos pessoanos (4).

Os ensaios estão separados em tres áreas diferentes: na primeira parte, Dana Stevens, Alessandra M. Pires e Blake Strawbridge realizam "pesquisas corporeais," tentando incorporar as representações dos corpos dos heterônimos para mudar as percepções antiguidades deles como um projeto abstrato (23). Na segunda parte, Fernando Arenas, George Monteiro e Mark Sabine oferecem interpretações *queer* da vida e obra de Pessoa. Na terceira parte, M. Irene Ramalho Santos e Kathryn Bishop-Sanchez estudam as representações das mulheres na poesia de Pessoa, em particular a musa feminina, a que Pessoa substitui com o(s) seu(s) próprio(s) corpos. Anna M. Klobucka analisa as cartas entre Ophelia Queiroz e o autor, enfatizando por primeira vez as cartas dela e não só as do autor (25). Na última parte, "Pessoa in Performance," Fernando Cabral Martins, Richard Zenith e Francesca Billiani estudam as interpretações do corpo

do poeta. Cabral Martins se lembra de quando ele realizou o papel de Pessoa em *Conversa acabada* (1980) e dialoga com as análises dos críticos da "polymorphous existence of Pessoa" como criador dos heterônimos e também um ator em esse drama em gente (25). O estudo de Billiani abre de uma vez as interpretações de Pessoa e o romancista italiano Antonio Tabucchi assim: "Specifically, in Tabucchi's representation of Pessoa the relationship between body and mind is mostly articulated through the associated images of the unconscious, understood as the site of contradictory impulses, and through the sick body. Hence both classes of bodies in question, those of an author and his/her characters but also those of the narrative texts, lose their unity [...]" (274).

O estudo pós-modernista de Billiani pode provocar uma pergunta clássica: deve-se escrever sobre a sexualidade—ou até mesmo o corpo—de um autor após a “morte do autor” (Barthes)? Se o fator determinante de uma obra é a comunidade de leitores desta, e se não se deve considerar o texto literário uma fonte viável da identidade do autor, então porquê preocupar-se com os sentimentos ou a vida privada dele? Mas também se pode dizer que no contexto lusófono, "the opprobrium placed on biographic criticism by the Portuguese [...] establishment" é só uma forma de censura (Klobucka 224). São poucos os estudiosos que ignoram completamente a vida “real” do autor quando interpretam uma obra. Por isso, é preciso ter alguma interpretação da vida do autor para entender aspectos da sua obra que não são óbvios à primeira vista e para que se possa, assim, alcançar níveis de leituras mais profundos.

Nenhum autor exemplifica melhor que Fernando Pessoa este debate de *vida versus obra* e como interpretar ambas numa época pós-autor. A fama do poeta não vem só da sua poesia forte, intelectual, e apaixonada, senão das suas mais de setenta identidades, ou heterônimos. Esta “drama em gente” não é só uma série enorme de pseudônimos, mas também é uma coleção de identidades com estilos de escrever, filosofias e personalidades totalmente diferentes. Os heterônimos são uma maneira de mostrar as possibilidades para a identidade pública do autor. Mas são só um jogo artístico? Talvez sejam uma camuflagem para proteger a vida pessoal do autor. Klobucka e Sabine propõem que "what Pessoa neglected or refused to act out through his own bodily persona, he channelled into the dramatic creatures he called heteronyms," dizendo que o próprio autor compara o seu *oeuvre* a "masturbation, transsexualism or sexual 'inversion', and hysteria" (16).

Com tantas identidades inventadas, qual é a verdadeira? Pessoa provavelmente detestaria essa pergunta. Mas, como os dois Borges em “Borges y yo,” quem era Pessoa quando não estava escrevendo poesia? *Embodying Pessoa* demonstra como o estudo de cartas e outros materiais biográficos pode começar a responder esta pergunta. Pessoa nunca se casou, e há pouca evidência de que tenha tido casos amorosos com mulheres (265). A relação mais documentada é a

relação breve que ele teve com Ophelia Queiroz, tratada aqui por Anna M. Klobucka. Era Ophelia uma musa ou a protagonista em um momento frustrado de um homem que não podia sair do armário? Será que ele não podia amar ninguém? Ou será que ele estava tentando conformar-se a uma norma heterossexual que não o satisfazia? O que o trabalho de Klobucka mostra é como Pessoa intantiliza Ophelia em suas *Cartas de amor*, enquanto a linguagem erótica dela comunica um desejo muito mais erótico que o dele (Klobucka 237).

Em "Reading Pessoa Queerly," Fernando Arenas, Gorge Monteiro e Mark Sabine apresentam nova evidência de que não só há um heterônimo *gay* como Zenith já fez em *Lusosex*, mas também abrem outras obras do poeta a novas interpretações menos puritanas e homofóbicas. Será que "Ode to Walt Whitman," "Atinous," "Ode marítima" e "Epithalamium," e até o "heterônimo *gay*" descoberto por Richard Zenith, são construções totalmente fictícias? Ou são expressões de uma pessoa com desejos homossexuais em um clima altamente homofóbico? Zenith mostra que "his claim to have eliminated sexual desire from his life was continually repressed, being sublimated in his writing" (261). Se a narrativa da vida de Pessoa passar a ser a narrativa da vida de um mártir *queer* (como a de Lorca, para muitos), é possível que os poemas mencionados aqui têm tanto ou mais valor do que a "Autopsicografia" (Manrique). A interpretação da dor "fingida" em "Autopsicografia," um de seus poemas mais famosos, também pode mudar: pode-se concluir que talvez esta dor não seja tão fingida como antes imaginamos e que essa dor pode ter um referente concreto. Também, como Zenith explica, a sublimação acontece tanto na literatura quanto nas "escritas automáticas" de Pessoa (em que ele tenta ser um médium e comunicar-se com poetas mortos), complicando mais a linha entre a literatura, a biografia e os textos não-canônicos e apresentando textos que só saíram à luz em 2003 (26).

Esta coleção é uma obra de alta qualidade que representa estudos que representam várias perspectivas e interesses. As suas aproximações se aproveitam de estudos de campos diversos, não só os estudos de gênero, mas também da psicoanálise, da fenomenologia, do drama e dos estudos italianos.

A diversidade acadêmica demonstrada nesta coleção é um testemunho à complexidade de Pessoa como artista e como pessoa. Estes estudos mostram que o corpo não limita Pessoa, mas este é um personagem importante no seu "drama de gente."

John Maddox

Obras citadas

- Barthes, Roland. "The Death of the Author." *Aspen* 5/6 (1968):1.
- Borges, Jorge Luis. "Borges y yo." *El hacedor*. 2007. 29 Fevereiro 2008.
<<http://www.cs.northwestern.edu/~fabianb/borgesandi.html>>.
- Butler, Judith. *Gender Trouble*. New York, NY: Routledge, 1990.
- Canty Quinlan, Susan e Fernando Arenas. "Introduction." *Lusosex*. Minneapolis: U of Minnesota P, 2002. i-xix.
- Kosofsky Sedgwick, Eve. *The Epistemology of the Closet*. Berkeley, CA: U of California P, 1990.
- Manrique, Jaime. *Eminent Maricones: Arenas, Lorca, Puig and Me*. Madison, WI: U of Wisconsin P 1999. 70.
- Pajetta, Giovanna. "Cine y Sexualidad." *Sololiteratura.com*. 2008. 29 Fevereiro 2008.
<<http://sololiteratura.com/php/docinterno.php?cat=miscelanea&doc=246>>.
- Quiroga, José. "New Directions in Multiethnic, Racial, and Global Queer Studies."
GLQ: A Journal of Lesbian and Gay Studies. 10.1. (2003): 133-37.